



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO No. 11

A CRIAÇÃO (continuação)

Referências: Gên. 1 e 2

Do estudo das lições anteriores, concluímos que os dois relatos da Criação harmonizam-se muito bem. Um trata da Forma que passou pelos estados mineral, vegetal e animal, chegando finalmente ao reino humano; o outro nos diz que a vida que agora anima a forma humana foi manifestada antes daquela que anima as formas dos outros reinos.

Somente um desses relatos da Criação não seria suficiente. Existem particularidades importantes ocultas por trás da narrativa da criação do homem no segundo capítulo; o sétimo versículo deste capítulo diz: "Então Jeová formou o Homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida (*nephesh*), e o Homem passou a ser criatura vivente (*nephesh chayim*)".

Em outras partes da versão do Rei Jaime, a palavra *nephesh* está traduzida como "vida", mas, neste exemplo particular (Gên. 2:7) foi traduzida como "alma vivente", dando assim a idéia de que havia uma distinção entre a vida que animava a forma humana e a que animava os seres inferiores. Não há qualquer razão para esta diferença na tradução, que é puramente arbitrária. O sopro de vida (*nephesh*) é o mesmo no homem e no animal. Isto pode ser demonstrado até mesmo para aqueles que defendem firmemente a Bíblia como autoridade, já que a versão do Rei Jaime afirma claramente (Ecles. 3:19,20): "...como morre um, assim morre o outro; todos têm o mesmo fôlego de vida (*nephesh*), e nenhuma vantagem tem o homem sobre o animal; ... todos vão para o mesmo lugar".

Os animais são meramente nossos "irmãos menores", e, embora não estejam ainda primorosamente organizados, eventualmente alcançarão uma condição tão elevada quanto a nossa, e, então, nós teremos ascendido ainda mais.

Se é posto em evidência que o **homem** recebeu sua alma da maneira descrita no sétimo versículo do capítulo 2 do Gênesis, e que não poderia tê-la recebido de outro modo, cabe aqui perguntar onde e como a **mulher** recebeu a sua.

O significado do capítulo e da inspiração do fôlego de vida por Jeová é muito simples e claro quando usamos a chave oculta, tendo ademais a imensa vantagem de ser lógico.

O fato de que o Regente da Lua (Jeová), com Seus Anjos e Arcanjos, foi a causa a causa primária nesta ação estabelece o tempo em que ocorreu esta criação. Foi entre o começo e meados da Época Lemúrica, e deve ter sido depois que a Lua foi expelida da Terra, porque antes disso Jeová nada tinha a ver com a geração de corpos. As formas eram então mais etéreas. Não existiam corpos densos concretos. A construção de tais corpos só é possível por meio das solidificantes e cristalizantes forças lunares. Deve ter sido na primeira metade da Época Lemúrica, porque a separação dos sexos, que foi registrada depois, teve lugar em meados dessa Época.

Naquele tempo, o homem em formação ainda não havia começado a respirar por meio dos pulmões. Seus órgãos respiratórios eram como guelras, o que ainda está presente no embrião humano enquanto passa pelo estágio de vida pré-natal que corresponde àquela Época. Ele não tinha sangue quente e vermelho, pois naquele estágio também não tinha espírito individual externo; a forma inteira era branda e flexível e o esqueleto era macio como cartilagem. Depois, quando se fez necessário separar a humanidade em sexos, o esqueleto havia se tornado firme e sólido.

A obra realizada por Jeová foi a de construir substância óssea densa, dura, dentro dos corpos brandos já existentes.

Antes disso, isto é, durante as épocas Polar e Hiperbórea, nem o animal nem o homem tinham ossos.

A maneira grotesca e impossível pela qual foi feita a separação dos sexos, segundo se diz com base na descrição das versões comuns da Bíblia, e, neste caso particular, também no texto Massorético, é outro exemplo do que pode ser feito quando se mudam as vogais no texto em hebraico antigo. Lida de um modo, a palavra é “costela”(tsad); lida de outro, que tem no mínimo direito a consideração, com a vantagem adicional de ser sensato, a palavra é “lado”(tsela). Se interpretamos isto com o significado de que o homem era macho-fêmea e que Jeová fez que em cada ser um lado ou sexo permanecesse latente, não estamos violentando a nossa razão, como o fariamos se aceitássemos a história da “costela”.

Feita esta alteração, o ensinamento oculto harmoniza-se com o da Bíblia e ambos concordam com o da ciência moderna que diz ter sido o homem bi-sexual numa época antes de desenvolver um sexo às expensas do outro. Corroborando isto pode-se assinalar o fato de que o feto é bi-sexual até certa altura; depois, predomina um sexo enquanto o outro permanece adormecido. Assim sendo, cada pessoa ainda tem os órgãos do sexo oposto numa forma rudimentar pelo que realmente é bi-sexual como era o homem primitivo.

O narrador da Bíblia aparentemente não quer dar, neste segundo relato da criação, uma descrição minuciosa do total da evolução, mas apenas particularizar um pouco mais o que foi dito no primeiro capítulo. Ele nos diz que o homem nem sempre respirou como o faz agora; que houve um tempo em que não estava separado em dois sexos; e que foi Jeová quem efetuou a mudança, determinando, pois, o tempo em que isso ocorreu. Se prosseguirmos, descobriremos muito mais informações.

Durante as primitivas Épocas e Períodos, as grandes Hierarquias Criadoras atuaram sobre a humanidade enquanto esta evoluía inconsciente. Havia somente **uma consciência comum** entre TODOS os seres humanos e um só Espírito-Grupo para toda a humanidade, por assim dizer.

Na Época Lemúrica, foi dado um novo passo. Os corpos haviam sido formados definitivamente, mas precisavam ter sangue vermelho e quente antes que pudessem ser animados e se tornassem moradas dos espíritos internos.

Na Natureza, nenhum processo é repentino. Seria errado imaginarmos que o ar soprado nas narinas pudesse pôr uma alma dentro de uma imagem de barro, e a animasse para que vivesse como um ser sensível e pensante.

O espírito individual era muito fraco, impotente e completamente inadequado para a tarefa de guiar o seu veículo denso. E, quanto a isso, ele ainda hoje não está muito forte. Para qualquer observador competente, é evidente que o corpo de desejos governa a personalidade mais do que o faz o espírito, mesmo no nosso presente estágio de desenvolvimento. Mas, em meados da Época Lemúrica, quando o eu inferior - o tríplice corpo - foi dotado com a luz do Ego, este último, se deixado entregue a si mesmo, teria sido absolutamente impotente para guiar o seu instrumento.

Portanto, era necessário que alguém muito mais evoluído ajudasse o Espírito individual e lhe preparasse gradativamente o caminho para uma completa união com os seus instrumentos. Isto é análogo ao que acontece a uma nação nova: até que seja capaz por si mesma de formar um governo estável, alguma potência estrangeira assume sobre ela um protetorado, guardando-a de perigos externos e de imprudências internas. Tal protetorado foi exercido sobre a humanidade em evolução pelo espírito de raça, assim como é exercido sobre os animais pelo Espírito-Grupo, embora de maneira um pouco diferente.

Jeová é o Altíssimo. É o Deus de Raça, como se diz, e tem domínio sobre todas as formas. Ele é o Principal Regente e o mais Alto Poder na manutenção da forma e no exercício de um governo ordeiro sobre a mesma. Os Arcanjos são os espíritos de Raça, tendo cada um domínio sobre um certo grupo de pessoas. Também tem domínio sobre os animais. Os Anjos exercem domínio sobre os vegetais.

Os capítulos 10 e 11 do Livro de Daniel nos permitem compreender o trabalho do governo invisível dos Espíritos de Raça, os poderes por trás do trono. Daniel, certa vez, teve o espírito muito conturbado; jejuou por **três semanas** inteiras; orou pedindo iluminação e, por fim, um Arcanjo, um Espírito de Raça, apareceu e lhe disse: “Não temais, Daniel, pois desde o primeiro dia em que abriste o teu coração ao entendimento e te humilhaste diante de Deus, tuas palavras foram ouvidas, e eu venho por causa dessas palavras. Mas o príncipe do Reino da Pérsia opôs-se a mim por **vinte e um dias**; e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio me ajudar; e eu fiquei lá, junto aos reis da Pérsia”. Depois de explicar a Daniel o que ia acontecer, disse-lhe: “Sabes por que vim a ti? **E agora eu voltarei a pelejar contra o príncipe da Pérsia; e quando eu tiver ido, então virá o príncipe da Grécia, ...** e ninguém há que me ajude nestas coisas senão Miguel, vosso Príncipe”. O Arcanjo disse também: “No ano primeiro de Dario da Média, eu me levantei para confirmá-lo e fortalecê-lo.”

Os Arcanjos têm domínio sobre as raças ou grupos de pessoas e também sobre os animais, pois estes dois reinos têm

corpo de desejos. Os Arcanjos são peritos na construção da matéria de desejos porque, no Período Solar, o globo mais denso era composto dessa matéria e a humanidade desse Período, que são agora os Arcanjos, aprendeu a construir os seus veículos mais densos com matéria de desejos, assim como nós estamos aprendendo a construir nossos corpos com os elementos químicos que compõem o nosso globo terrestre. Assim, pode-se prontamente compreender que os Arcanjos são peculiarmente qualificados para ajudar as ondas de vida posteriores a eles, em virtude do estágio em que aprenderam a construir e controlar um corpo de desejos.

Por razões análogas, os Anjos atuam nos corpos vitais do homem, do animal e da planta. Seus corpos mais densos são compostos de éter, e dessa mesma matéria era o Globo “D” no Período Lunar, quando eles eram humanos.

Jeová e seus Arcanjos, portanto, têm com as Raças uma relação semelhante à que os Espíritos de Grupo têm com os animais. Quando os membros individuais de uma Raça desenvolveram total auto-controle e governo, emancipam-se da influência do espírito de Raça e dos familiares.

O Ego atua diretamente por meio do sangue. Os Espíritos de Raça guiam as Raças atuando no sangue, assim como os Espíritos de Grupo guiam os animais a seu cargo através do sangue. Assim também, o Ego controla o seu próprio veículo, mas com uma diferença. O Ego opera por meio do calor do sangue, enquanto o Espírito de Raça, isto é, de tribo ou de família, atua por meio do ar quando este é introduzido nos pulmões. Isto explica por que Jeová, ou seus Mensageiros, “sopraram nas narinas do homem”, garantindo assim a admissão dos Espíritos de Raça, de Comunidade, etc.

Antes do advento de Jeová, quando a Terra era ainda parte do Sol, havia um Espírito de Grupo comum, composto de todas as Hierarquias Criadoras que dirigiam toda a família humana, mas pretendia-se que cada corpo deveria ser o Templo e o instrumento dócil de um Espírito residente, e isso significava uma divisão infinita de governo.

Jeová veio com seus Anjos e Arcanjos e fez a primeira grande divisão em Raças, dando a cada grupo a influência-guia de um espírito de Raça - um Arcanjo. Para cada Ego, Ele designou um dos Anjos para que atuasse como guardião, até que o Espírito individual se fizesse bastante forte para se emancipar de toda influência externa. Isto ocorreu na Época Atlante.

#+#+#+#+#+#+#+#+

Estude, cuidadosamente, esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

- 1 - De que tratam os dois relatos da Criação?
- 2 - Qual a autoridade da Bíblia para a afirmação de que toda a vida é uma?
- 3 - Quando se deu a inspiração do sopro de vida por Jeová?
- 4 - Descreva como era a forma do homem nessa época.
- 5 - Que ensina o ocultismo a respeito da história da “costela” ?
- 6 - Qual o trabalho particular de Jeová e dos Arcanjos?
- 7 - Qual era o trabalho dos “Anjos guardiães” ?

